

## Sei, talvez saiba, não sei

---

### **(Uma revisitação às memórias de infância na formação do educador)**

Educar é antes de tudo falar em paixão. Sentir a dor expressa na tristeza pelas condições de vida da população e vivenciar a alegria da conquista de novos espaços. É poder dialogar, mostrar as emoções, os sentimentos e as lutas.

**Copiar três vezes no caderno.**  
**Eu sei, eu sei, eu sei, eu sei**  
**Eu sei, eu sei, eu sei, eu sei**  
**Eu sei, eu sei, eu sei, eu sei**

Que me deu esperança de renovar uma realidade, ou melhor, transformando algo que aparentemente já está destinado a frases e práticas concretas. Eu sei ...

Na emoção das descobertas, surgem as dúvidas e as certezas em relação à intencionalidade do momento. A busca por uma acção coerente reflecte o desejo pela definição de uma política de formação em serviço do professor que traduza os anseios dos cidadãos. É através da satisfação dessas necessidades que o sujeito vai aos poucos, conquistando a sua identidade pessoal e profissional.

Além de enxergar, o mais importante é ver, interpretar, fazer relações com o seu, o meu cotidiano.

**Copiar três vezes no caderno.**  
**Talvez eu saiba, talvez eu saiba.**  
**Talvez eu saiba, talvez eu saiba.**  
**Talvez eu saiba, talvez eu saiba.**

Em meio a áreas ágeis e criativas, a ansiedade impede muitas vezes a tomada de consciência da realidade. Se por um lado, podemos olhar a função da professora na óptica de tia, por outro há necessidade de um tempo maior para que possamos perceber o profissional do Magistério, enquanto trabalhador. No exercício do prazer, a cumplicidade exerce uma atração que me impulsiona no sentido da troca de experiências. Através de um diálogo ardente, o tempo tem outra dimensão. De maneira integral, a heterogeneidade define os contornos de uma bela relação... Mas, nas vivências do cotidiano, as diferenças individuais geram conflitos e será que o amor resiste a tantos obstáculos ?

Ter esperança é bom, carregar na bolsa uma utopia, nem se fala, mas melhor mesmo é viver o sonho. Mudar junto, esquecer o que sei para aprender o que não sei.

Entre inúmeras contradições, o impulso de viver o desconhecido é mais forte. Nos deparamos com o medo daquilo que não conhecemos, ao mesmo tempo em que presenciamos o renascimento dos valores de nossa infância.

**Copiar três vezes no caderno.**  
**Não sei, não sei, não sei, não sei.**  
**Não sei, não sei, não sei, não sei.**  
**Não sei, não sei, não sei, não sei.**

O que pode ser se não houver quebra de rotina, se não houver ritmo criador. E se cada um não criar desafios pela curiosidade em descobrir.

Ao recriar as relações entre pais e filhos, o diálogo entre professor e aluno abre as portas de um castelo. Na imensidão desse espaço sombrio, as inter-relações adquirem cor, forma e textura. Num passe de mágica, o funcionário público vira trabalhador.

Quem aprende brincando, também aprende, quem cria-recria e com certeza fica mais gente fazendo a sua história

E não mais que de repente, a compreensão do contexto, através das varias parcerias que são construídas, nos permite encontrar o nosso eu. Num clima de êxtase, o retorno às origens, possibilita outros reencontros. E com o passar dos anos essa paixão se transforma em amor.

Eu vi acontecer exactamente assim, alguém que acreditava em si, passou a desconfiar e até descobriu que não sabia, mas não por uma questão de ver que na vida tem sempre algo a aprender, mas sim por acreditar que da vida nada poderia tirar, pior, era burro!

O compromisso que nos une transcende a concepção do educador, enquanto um profissional abnegado, pois o nosso comprometimento foi gerado a partir de um grande amor. Logo, ao invés de somente dar respostas, gostaria que pudéssemos também fazer indagações e ousar viver, porque quando se tem as respostas às suas perguntas, os questionamentos já são outros.

**Sandra Vidal Nogueira**

Universidade Federal de Uberlândia / Minas Gerais - Brasil